

## Infinito e atenção

O curso terá como base uma via simbólica.

"O símbolo tem uma função de abertura da percepção, ainda mais que a alegoria."

Os edifícios simbólicos são muitos, e esse curso poderia começar por qualquer um deles. O escolhido para as primeiras aulas é o Tarot.

Essa escolha não tem relação com o jogo do Tarot pra prever futuro, evitem julgar o que não conhecem.

A ideia é que todas as referências principais do mundo estejam contidas nas 22 cartas do Tarot.

A pretensão dele é nos apresentar essas chaves pra entender o que há de oculto no mundo e merece nossa atenção.

"A maior dificuldade do nosso tempo é a perda do olhar."

Humano em árabe é 'aquele que esquece'.

Nós esquecemos! Não tudo, mas apenas o fundamental.

Os arcanos do Tarot estão ali para nos LEMBRAR das verdades fundamentais, porque é difícil tê-las em conta o tempo todo.

O Tarot reúne de forma simbólica os conhecimentos Herméticos.

Hermetismo é tema caro aos grandes teóricos e a todo o ocidente, será desenvolvido.

Primeiro arcano do tarot, a carta do mago (baralho de Marseille)

É necessário compreender esses símbolos que foram tão importantes para a teoria dos principais teóricos da psicologia contemporânea.

Se Freud e Jung pensavam olhando pra isso, nós não vamos entender o que dizem sem ter essa referência comum.



Ele segue descrevendo a carta. "Ela está comunicando algo."

Cita o curso de Filosofia da Ciência do Olavo, no qual se ensina: "Tem algumas coisas que precisamos ter em mente o tempo todo. São base pra comunicação e entendimento. Perdendo isso, não entendemos mais nada."

Um dos primeiros princípios que perdemos com facilidade é o princípio do tamanho do mundo.

40min

Se eu falo que há uma fronteira no mundo, o que há depois desse limite? Bom, se faço distinção entre o limite e a coisa, é porque já existe algo além da coisa, o limite. E depois? O limite do meu corpo é onde ele acaba e começa outra coisa.

O que somos diante do tamanho do mundo? O mundo ou é limitado ou ilimitado? Existe algo que não termina?

Existe algo que não termina, na matemática isso já existe, essa noção pode ser intuitiva.

Não é tudo limitado, alguma coisa não termina...

A lista dos números inteiros. Mesmo um conceito matemático, isso nos dá uma dimensão do infinito.

Sempre tem um número depois do último número.

Mas é só isso que continua???

Segue a investigação: estou assistindo a aula agora. Amanhã não estarei mais assistindo, e o que estou assistindo agora será parte do passado. Amanhã, quando penso sobre esse ato, de assistir a aula do dia anterior, eu admito: fiz isso, isso aconteceu, e onde isso está agora? Eu sei que eu estava ali, dou testemunho disso.

Posso responder: está na minha memória. Mas não, há algo mais profundo, na memória está apenas a lembrança do ato. Onde está o *próprio* ato. Onde está isso que aconteceu? [Se o mundo é feito de uma trama temporal e vivemos numa parte dela, aquilo está no tempo, e o que está no tempo acontece.]

Aquilo que aconteceu, É! Tem ser! E não posso desver o que vi. Não posso negar minha experiência e a relação entre minha inteligência e o objeto. Não posso TRAIR MINHA CONSCIÊNCIA.

Ex.: Se acabarem todos os registros de uma guerra, de um acontecimento, ele deixa de ter acontecido? Não, não deixa.

Esse é um primeiro vislumbre de um lugar chamado eternidade. As coisas permanecem, não desacontecem. Muita coisa É, embora não apareça pra nossa consciência o tempo todo. Aquilo existe, tem consistência. REALIDADE.

49min

Qualquer abordagem de psicologia que não esteja olhando para o verdadeiro tamanho do mundo, está olhando para algo que não é real. Se o mundo é maior do que a tua teoria está disposta a aceitar, ela não observa a realidade, mas um pedaço dela.

Então percebamos. O homem e o tamanho do mundo no qual estamos colocados. Observamos primeiro nossos atos.

Primeira Lâmina do Tarot: chapéu do mago tem uma forma específica.

A forma do infinito, uma cruz com suas pontas ligadas. O infinito está sobre a cabeça do mago. Especificamente em seu chapéu, acessório usado pra proteger a visão dos raios do sol, da chuva. No primeiro arcano está o mago debaixo do símbolo do infinito, esse eixo ligado que simboliza ciclo, repetição, período.

Tem coisas que faço em ato, outras que são possibilidades (potência), e outras que não posso fazer.

Se eu só me orientar pelo que acontece em ATO, eu não poderia me orientar de forma alguma. O que nos orienta é o conjunto de atualidades e virtualidades, e ISSO é a realidade. Isso mostra que o pensamento materialista é IMPOSSÍVEL. A privada não está abrindo a tampa de manhã, ela PODE abrir, e um materialista não pode lidar adequadamente com essas virtualidades.

Ponto central da aula: O conjunto das possibilidades universais, ele permanece desconhecido, ele é oculto sempre, OU ele precisa ser conhecido pra que ele seja possível? De outra forma: pra que as coisas sejam possíveis, é necessário que alguém conheça essa possibilidade?

Esse conjunto de coisas que não É apenas no ato mas também nas possibilidades...

Se eu tenho um filho de 9 anos, não é POSSÍVEL que eu tenha bisnetos?

Este lugar do possível tem um nome na filosofia. Esse lugar chama-se LOGOS, o VERBO, ao menos isso está dentro do LOGOS. Esse é o tamanho do real. Não a toa a filosofia chama esse ente, a totalidade do real, de Ser em ato puro. As virtualidades podem ganhar ser, elas podem vir a ser. Uma coisa que vem a ser pode se desenvolver.

Por enquanto ainda estamos percebendo tudo, depois vamos amarrar. Primeiro a acuidade do olho, a percepção. Depois, o arranjo. Esses processos podem ser contrários, inclusive. Vamos ganhar a perspectiva. A precisão terminológica pouco tem a ver com essa sensibilidade do olhar. Não adianta querer ir direto pro Nous, não é assim que se dá o processo gnosiológico.

Tem um povo da filosofia que quer ser mais católico que o papa. Primeiro enkrasia, depois pisisis, depois dianomia, dps o nous.

Tem uma amplitude de infinito que nos protege da cegueira da finitude, isso é o chapéu do mago, na primeira lâmina do Tarot.

Esses sujeitos que se arrogam grandes professores são os primeiros cegos pela finitude do método lógico, ou mesmo a finitude do método escolástico. Todo cume é também um vale, do cume não passa, dali é ladeira abaixo. Onde está o espírito pra escolástica? Ela fala de matéria e alma muito bem, mas falta coisa ali. Um momento muito avançado da inteligência humana, mas seus métodos se esgotam num dado momento.

O chapéu é nossa primeira entrada na ciência psicológica, de qualquer ciências. Devemos estar protegidos das amputações, das finitudes, dos fechamentos. Exemplo: julgar imediatamente.

Se houve um ser humano nalgum lugar que foi forte, que foi herói, então aquele sujeito na tua frente pode sê-lo também. Você ainda não vestiu o chapéu do infinito. Todos os arcanos apontam pra algo. O primeiro arcano aponta pra disposição inicial do sujeito. O sujeito que pretende entrar na psicologia ele precisa vestir o chapéu do mago pra não ser cegado pelos raios da finitude.

1h12

Q: Ser em ato puro tem potência? Não, é ato puro, como diz Deus a Moisés. "Eu sou aquele que sou."

Isso faz parte do princípio hermético. Aquilo que está embaixo está em cima, aquilo que está em cima está embaixo. Mas o menos não pode dar o mais. Só posso dar aquilo que tenho.

O ápice da criação humana não é um edifício, porque o edifício é uma coisa. Coisa não tem tanta dignidade quanto um animal, porque ele tem vida, um movimento próprio, ele tem alma, é animado, anima. O prédio não. Por isso é óbvio que o ápice da criação de um homem é gerar um filho. Uma jovem criminoso, mesmo que a pior pessoa, ela é mais digna que um objeto. Sobretudo porque o objeto, quando aparece, já é. Está atualizado, levou a cabo sua potência. Ele pode desaparecer, se decompor. Mas não pode salvar uma vida, não pode ser um herói. O cachorro, por sua vez, é indivíduo, mas não é pessoa ainda, tem possibilidades mais limitadas. Ele pode sentir frio, mas ele não pode falar 'EU sinto frio'.

É claro, portanto, que o ápice de nossa criação é outro ser. Não podemos criar Deus, mas objetos, e outro ser.

Quando entramos na existência recebemos do ser esse conjunto de possibilidades.

Obviamente, aquele que deu o ser para nós é também pessoa, porque ele NOS DEU pessoa. O logos, o verbo, ele tem característica de pessoa, ele É pessoa porque criou pessoa. Ele não pode ser menos do que aquilo que cria.

Portanto o ser em ato puro TEM PESSOA. **A razão dá conta de vir até aqui, mas não dá o próximo passo.**

O relacionamento humano, por exemplo, já não pode ser mediado somente pela razão. Exemplo do amigo, que sugere ao Ítalo o jantar no outback, "eu sei q vc gosta". Mas Ítalo responde que não gosta mais. As pessoas são inconstantes, mudam, não se pode prever sua ação, a atualização do seu ser. O amigo se relaciona com ele, propõe com cuidado, mas erra porque a pessoa humana é instável. A dificuldade dos relacionamentos humanos está aí. Embora haja uma conduta, ela encontra um limite na página 2.

O ser em ato puro é ESTÁVEL. Ele é em todos seus sentidos. Nós que temos potência, mudamos, nos atualizamos. É sempre possível ser melhor. O ser em ato puro é pessoa e é estável!!! PESSOA e ESTÁVEL. Existe, portanto, um conjunto de procedimentos estável, preciso, pra se relacionar com essa pessoa. As normas de conduta para relacionamento com essa pessoa estável chamam RELIGIÃO. Com pessoas não há estabilidade, é difícil agradar.

Q: Por que o ser perfeito criou um imperfeito? Por que ele não poderia criar um mais perfeito, não pode criar algo acima de si.

A religião é uma PRÁTICA para se desenvolver a razão até ela se transformar em fé. A fé não é credulidade, a fé é o momento posterior, a evolução da razão. Acreditar numa besteira é críancisse, não é fé. A fé não é credulidade. A fé se baseia na razão e dá um passo a mais no Relacionamento com a pessoa em ato puro.

Fé e razão, livro do João Paulo II (Karol Wojtyla), fé e razão são como as duas asas de um passáro. Não se alça voo com uma delas somente.

Podemos não ter fé, mas é impossível abdicar da razão, é um traço fundamental do humano.

Q: Toda religião possibilita ter fé? Toda religião tem um código de práticas, e o código é melhor quanto mais te aproxima do núcleo pessoal do ser em ato puro com o teu núcleo pessoal.

Não dá pra falar sobre Jung ou Frankl sem falar de religião. No Jung, há uma teologia da 4a pessoa na trindade, o demônio.

Segunda postura do mago: o olhar.



Olhar de lado, mexendo no bastão com a mão esquerda e a outra mão sobre a mesa. O olhar de aparente desatenção, ou atenção perfeita. Ele não precisa prestar atenção no trabalho. Seu trabalho é jogo.

Exemplo Slack: o equilíbrio não pode estar no pensando, há um ritmo perfeito, um flow necessário para o exercício daquilo. Essa fluidez é atenção ou desatenção? Tanto faz, não importa, mas o trabalho ali é jogo, fluência. Aqui entra o problema da atenção.

O mago tem uma destreza absoluta no seu ofício, como o equilibrista, a fluidez da destreza, a técnica apurada até não se tornar uma tentativa, mas um fazer direto. É sempre disso que falam as escolas místicas, é dessa atenção. Aqui radica o olhar perfeito do mundo, como dito no começo.

O Yoga, por exemplo, é o acalmamento de toda substância mental dispersa.

Goethe: pra ter sucesso, concentre o máximo de força num mínimo apoio.

Ives Gandra: quer ter sucesso? Comece cedo e faça só aquilo.

Atenção tem relação direta com a destreza. Quem ter força em tudo, sempre, logo... não tem força em nada, jamais. Problema da atenção. Mesma coisa dos monges trapistas e o silêncio.

Ou quando Olavo diz: pros meus alunos, 10 anos de jejum em matéria de opinião.

Escola pitagórica: aluno quieto, só observa, por cinco anos.

O disperso se enfraquece.

1h39

Comenta e recomenda um retiro de silêncio pra entender esse problema, esse ofício próprio do mago que é a atenção ou desatenção perfeita.

Todo esse campo do flow, mindflow mental, foi mal compreendido.

Há quem pense que esse estado é uma desconcentração absoluta. Cita Osho.

Livro do Mihaly Csikszentmihalyi

Imagine o maestro, regendo tantos instrumentos. Ele está pensando naquilo? Se ele pensar, trava. Ele não ta pensando mais, ele só ta fazendo.

O Federer e o Nadal estão pensando no que fazem? No flow eles não pensa, o trabalho é jogo.

No caso é literalmente jogo. A questão é: **a morada espiritual é um exercício.**

A pessoa que não consegue ficar quieta não pode fazer nenhuma análise sobre si.



Não se trata de voz de Deus aqui. Como garantir que estamos distinguindo a voz do Deus do pensamento? "Por isso meus exercícios são simples. Como aqueles do close friends."

A conversa pressupõe intimidade. Não conversamos com quem não é íntimo. No ônibus não conversamos de verdade, não falamos de nada que importa. A intimidade, condição para a conversa, é uma conquista. Principalmente a conversa com Deus, a intimidade com o Deus, é uma conquista da religião praticada, que eleva nossa razão até a fé, até que nalgum momento a voz dele te alcança. Mas isso nós não controlamos também, ele pode não querer falar conosco.

No silêncio você não vai ouvir a voz de Deus assim de graça, porque foi na missa.

No silêncio você vai acalmar a substância difusa. (ansiedade)

E nesse silêncio você toca num lugar central, o nosso EGO, o EU. Quem você é.

Para de achar que o ego é uma coisa ruim, que deve ser destruído à maneira budista.

O eu tem ao menos 3 camadas de acepção. Em geral nos referimos a um único eu.

Mas temos:

1 - o EU narrativo: a superfície do eu, que faz as coisas aqui, como ler ou ver o vídeo, anotar, vestir essa roupa. Ela se manifesta e podemos falar sobre ela.

2 - uma parte profunda do EU, o EU substancial: tudo aquilo que você de fato é. Nem tudo que sabemos a gente pode falar que sabe, consegue explicar ou dar razão. Mas sabemos ainda. Essa é uma questão fundamental da terapia...

Você É tudo aquilo que você carrega, percebeu e sabe. Mesmo que você não consiga falar dessas coisas.

Há muita coisa que o eu narrativo/superficial não abrange, mas nós ainda SOMOS aquilo que nos aconteceu.

3 - o EU que aparece pro outro, EU social: quando eu apareço pro outro e o outro pra mim, nós criamos um conjunto de EXPECTATIVAS. Esse eu é alienante de alguma forma. A consciência do eu não pode ser apenas a expectativa. É do eu profundo que vem o eu narrativo e o eu social. Muito do que nos acontece, acontece porque a gente É o eu profundo, não pelas circunstâncias. Aqui está a discussão sobre vitimização. QUando o sujeito precisa fazer um ajuste de expectativa, estamos tratando disso. E uma pessoa só pode criar expectativa sobre nós por aquilo que a gente É.

Quando a gente perde esse fio narrativo, essa linearidade, essa relação com o EU profundo. É aí que entra a necessidade de uma terapia. Uma terapia bem conduzida vai jogar luz sobre o nosso EU profundo, sabermos o que a gente é profundamente.

Escrever diário visa isso também. Lembramos, tentamos tocar no eu profundo. E nós não vamos conseguir tocá-lo diretamente.

"O ser humano é um negócio maravilhoso. Ele é um universo. E no geral não estamos nele, mas no eu narrativo ou no eu social." [há um corte aqui]

O olhar do mago mostra isso. Ele age de acordo com tudo aquilo que ele É. Não só expectativa ou narrativa. O mago sequer olha pras próprias mãos, ele não tá com o olhar posto no outro ou no eu narrativo(fazer). Não é um olhar perdido, mas encontrado no horizonte. Qual horizonte? O horizonte dos limites do que você É. São essas as primeiras disposições da carta do mago.

O infinito protege nosso olhar dos raios que nos cegam e afastam da infinitude. O raio atinge nossos olhos e baixamos a cabeça, em direção à finitude.

Não confundam esse olhar com um acesso ao inconsciente, isso sequer foi citado aqui. Estou falando apenas que isso É você. Falo da disposição que precisamos pra estar na vida. Essa proteção do chapéu do infinito e do olhar de flow, de atenção perfeita para o que é, ou desatenção diante da ansiedade racionalista. A vida não é só o eu narrativo.

Você deve se preocupar com a opinião dos outros. Negar isso é errado e inconsistente. Mas não devemos agir baseados na opinião dos outros. Porque não somos isso.

Q: Intuição é nossa voz interior? Aqui só falamos de intuição, não falamos de razão ainda.